

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FOLHA DE SPAULO

CLASS. : Amaz/Militares

DATA : 08 06 87

PG. : A-2

59

A república amazônica

Cercado de indígenas, no povoado de Iauaretê, em plena selva amazônica, o presidente José Sarney reclamava às margens turbulentas do rio Auapês: "Mergulhados em pequenos problemas, que costumam nos parecer muito grandes, não lembramos dessas lonjuras, onde milhares de jovens mantêm nossas fronteiras".

Apesar da circunstância evidente de estar reforçando sua ligação com os militares, o presidente, desajeitado dentro de um macacão de aviador da Aeronáutica, não quis falar de política. Rezou nas quatro igrejas que encontrou pelo caminho e pediu a indígenas e religiosos "que se encontram mais perto de Deus" para não se esquecerem do presidente em suas orações.

Sarney evitou os religiosos da ala progressista, não visitou garimpos, mineradoras, nem falou do drama do narcotráfico. O presidente não ficou sabendo, tampouco, do surto endêmico de malária e de tuberculose que atinge as cidades que visitou. Afinal, o tempo era curto.

Uma pena. Sarney poderia ter ouvido o presidente da Federação Indígena do Alto Rio Negro, Edgar Rodrigues, dizer que os índios estão menos interessados no debate acadêmico da preservação da sua cultura que na sua própria sobrevivência física. Rodrigues nega a existência de conflitos

Brasília

entre mineradores e garimpeiros e afirma que a exploração do ouro trouxe aos seus uma perspectiva de subsistência que a Igreja e a Funai não lhes oferece.

Da mesma forma, Sarney não pôde ouvir do empresário Elton Rohnelt —dirigente da Mineração da Amazônia Ltda— que a iniciativa privada da região já vem fazendo, em proporção reduzida, tudo aquilo que a Calha Norte planeja para o futuro. Rohnelt está para São Gabriel da Cachoeira, onde o presidente também esteve, assim como Castor de Andrade está para Nilópolis. A diferença está no fato de que a economia amazônica, além de paralela, é independente da do resto do país.

Tão independente que se tornou ilusório compreender, se a partir de Brasília ou de São Paulo, o que se passa por ali onde já há padres e pastores com carteirinha de garimpeiro, oficiais das Forças Armadas proprietários de equipamentos de mineração e índios garimpando, jogando mercúrio nos mananciais e arrendando terras de suas reservas para fazendas de gado.

Márcio Chaer